

## TEOR FOLIAR DE NITROGÊNIO NO SEGUNDO ANO DE ADUBAÇÃO DO CAFEIEIRO FERTIRRIGADO

Fabício Moreira Sobreira<sup>1</sup>, Rubens José Guimarães<sup>2</sup>, Alberto Colombo<sup>2</sup>, Myriane Stella Scalco<sup>2</sup>, Gleice Aparecida de Assis<sup>3</sup>, André Guarçoni M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Incaper, CRDR – Centro Serrano, BR 262, Km 94, Fazenda do Estado, Venda Nova do Imigrante-ES, CEP: 29.375-000; [guarconi@incaper.es.gov.br](mailto:guarconi@incaper.es.gov.br); <sup>2</sup> Universidade Federal de Lavras (UFLA), Câmpus Universitário, Caixa Postal 3037, CEP: 37200-000, Lavras-MG; <sup>3</sup> Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Av. João Naves de Ávila, 2121 - Santa Mônica, CEP: 38408-100, Uberlândia-MG

Atualmente, existem cerca de 233 mil hectares de café irrigado no Brasil, o que representa 10% da área total cultivada com a cultura e esta área responde por 20 a 25% da produção anual de café. A recomendação de adubação para cafeeiros irrigados ainda é conflitante, e o problema é maior quando se considera a fertirrigação. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito de doses de N sobre os teores foliares de N no segundo ano de adubação do cafeeiro em formação. Os tratamentos foram constituídos de cinco doses de adubação nitrogenada (70%, 100%, 130%, 160% e 190% do recomendado para cafeeiros não irrigados), aplicadas via fertirrigação, em doze vezes por ano. A aplicação foi realizada uma vez ao mês e em quantidades iguais. Utilizou-se o delineamento de blocos casualizados, com quatro repetições, totalizando 20 parcelas experimentais. Estas foram compostas por oito plantas úteis utilizando-se linhas intercalares como bordadura. Foram avaliados os teores foliares de N em seis épocas, sendo utilizado o teste de Scott-Knott a 5 % para comparar as médias. Um mês após as doze aplicações não houve diferença significativa entre as doses para o teor foliar de N, que oscilou entre 2,97–3,26 dag.kg<sup>-1</sup>, ao final de novembro. Tal resultado indica que há possibilidade de reduzir em 30 % a dose de N a ser aplicada via fertirrigação, em relação à dose para o cultivo em sequeiro. Em relação às épocas, o mês de janeiro apresentou o menor teor foliar de N (2,18 dag kg<sup>-1</sup>), diferindo em torno de 0,73 dag kg<sup>-1</sup> dos meses de novembro (primeiro ano) e maio, e 1,60 dag kg<sup>-1</sup> dos meses de setembro e novembro (segundo ano). Como as adubações foram realizadas todos os meses na mesma dosagem, pode-se inferir que a variação no teor foliar tenha sido causada por fatores edafoclimáticos (precipitações, temperatura do ar e do solo) e da planta (fases fenológicas) ao longo do ano. A redução no teor foliar de N, de novembro (primeiro ano) para janeiro (segundo ano de adubação), foi causada possivelmente pelo crescimento intenso da cultura no período. Isso indica que as doses aplicadas ou a absorção de N foram insuficientes para a manutenção do teor foliar nesse período de intenso crescimento, podendo, no entanto, estar associada a um efeito de diluição. As doses aplicadas foram suficientes na época referente a maio, visto que o teor foliar de N voltou a ficar próximo de 3,00 dag kg<sup>-1</sup>. Como não ocorreu diferença de efeitos entre as doses utilizadas, pode-se presumir que as doses de N no sistema fertirrigado, para o segundo ano de adubação, devem ser inferiores às do sistema de sequeiro, em função da maior eficiência do sistema. Além disso, a quantidade de nitrogênio por aplicação via fertirrigação deve diferir ao longo do ano, conforme a taxa de crescimento da cultura.

Palavras-chave: café arábica, fertirrigação, doses, adubação.

Apoio financeiro: CAPES, FAPEMIG, CBPC.